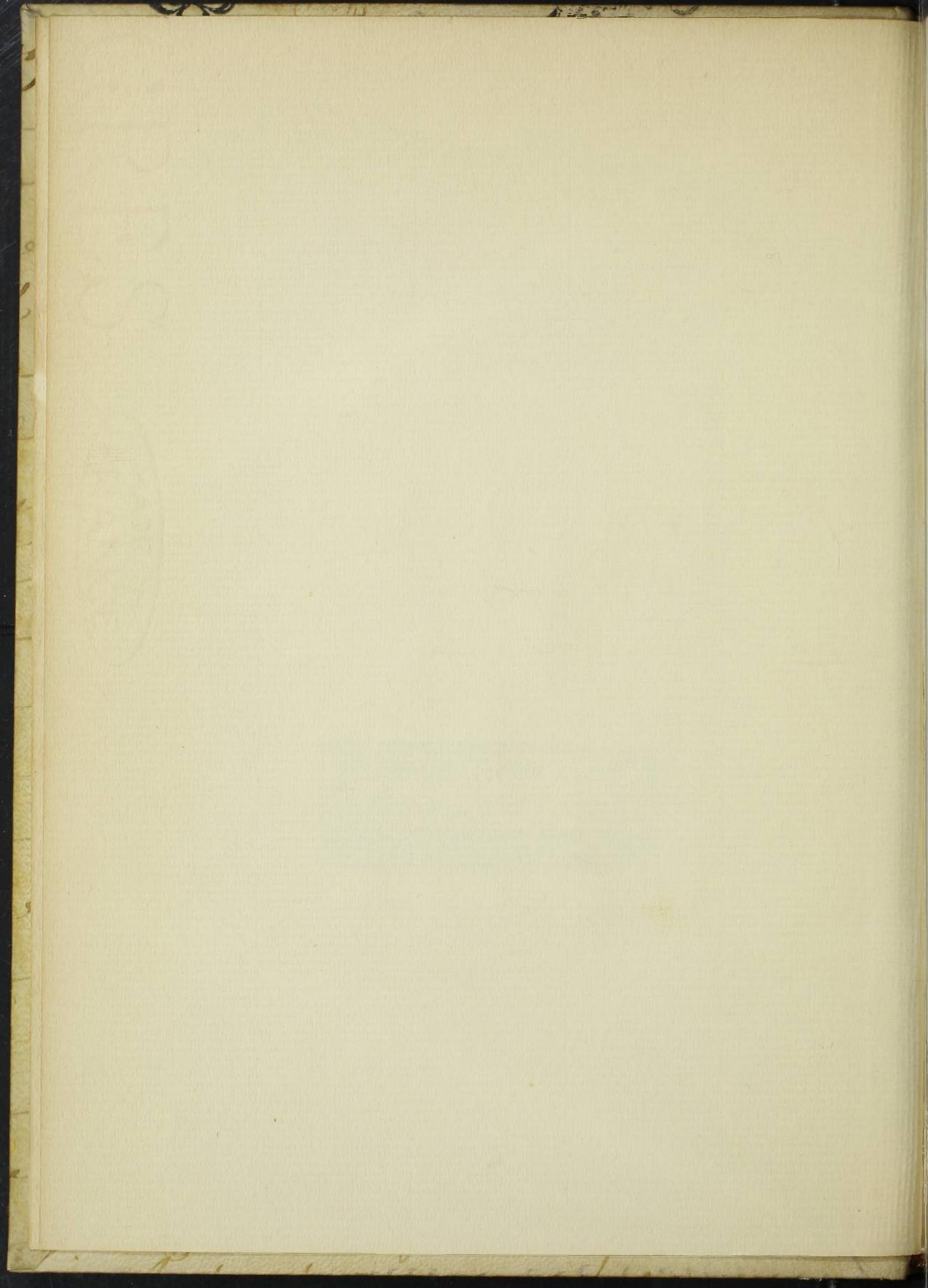
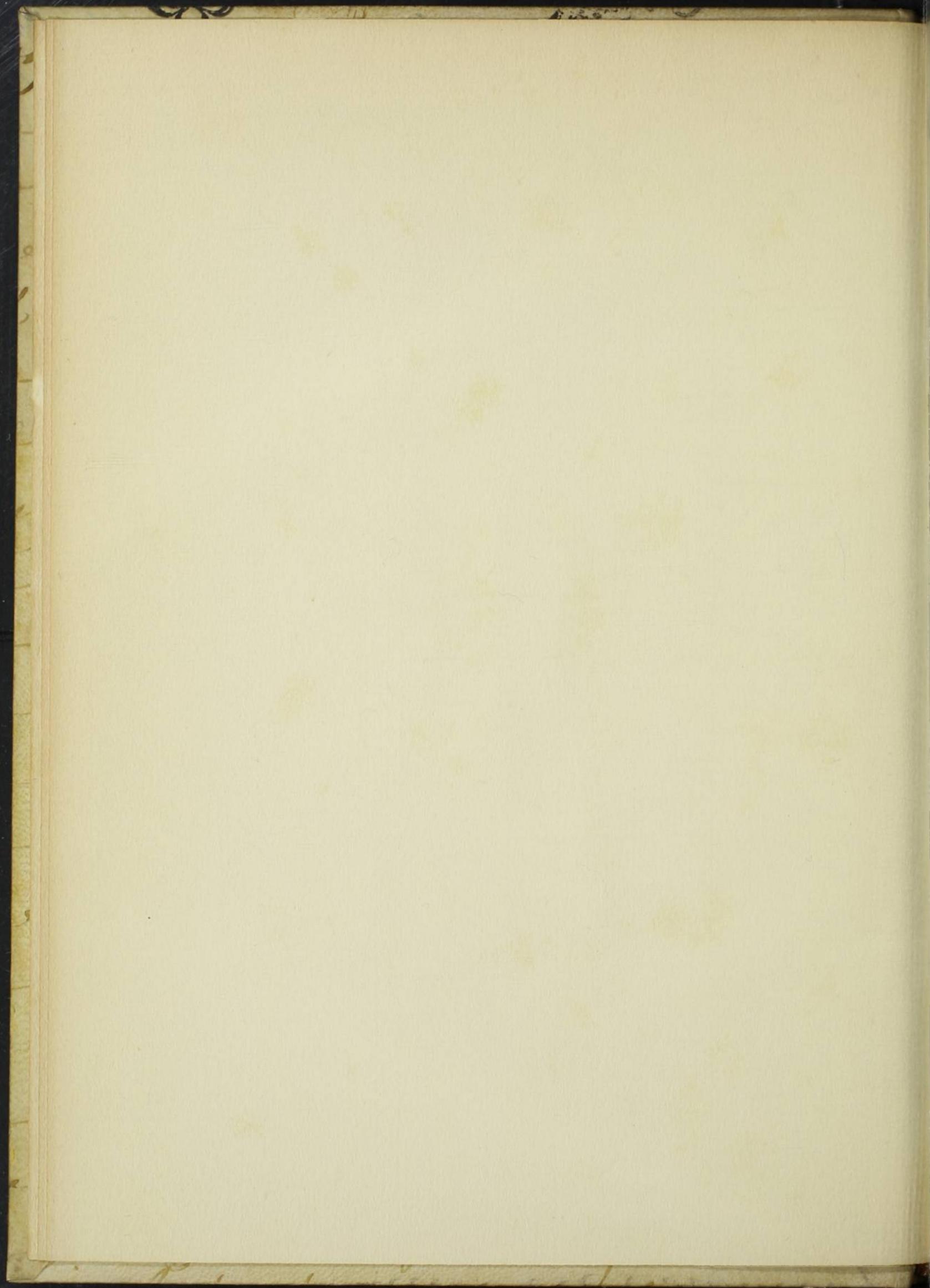


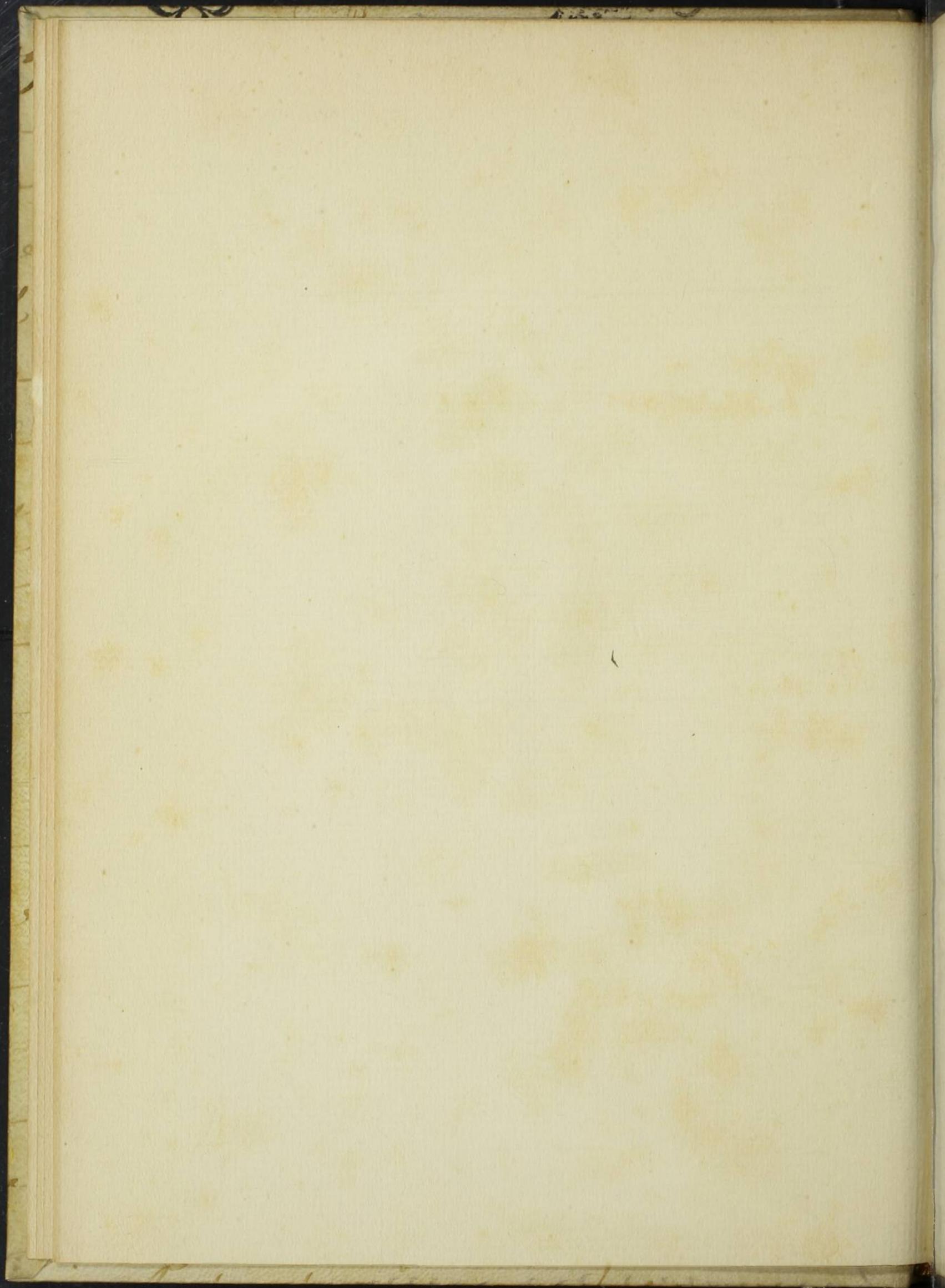
Je ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin







MEMORIA
SOBRE
A IPECACUANHA FUSCA
DO BRASIL, OU CIPÓ
DAS NOSSAS BOTICAS.
IMPRESSA DE ORDEM
DE
S. ALTEZA REAL
O PRINCIPE REGENTE
NOSSO SENHOR,
E COMPOSTA
POR
BERNARDINO ANTONIO GOMES,
MEDICO D'ARMADA REAL, E CAPITAÕ DE FRAGATA
GRADUADO.



LISBOA,
NA TYPOGRAPHIA CHALCOGRAPHICA, TYPOPLASTICA,
E LITTERARIA DO ARCO DO CEGO.

M. DCCCI.

M E M O R I A

S O R I E

A I P E C A G U A N H A F U S C A

D O S R E A L I S D E S I D O

D A S N O S S A S R O I A S

I M P R E S S A D E G R A V I M

II

S A L T E Z A R E A L I

O P R I N C I P E R E G I N T E

N O S S O S R E A L I

E C O N S T A

F O R

B E N N A R D I N O A N T O N I O G O M E S

A N T O N I O D E S I D O R E A L I

G R A V A D O



L I S B O A

E N T R E P R E S S O R E S

M D C C

A SUA ALTEZA REAL,

O

SERENISSIMO SENHOR

D. JOAÕ

PRINCIPE REGENTE

NOSSE SENHOR,

PROTECTOR DAS SCIENCIAS, D'AGRICULTURA,

DO COMMERCIO, E DAS ARTES.

RESTAURADOR

DA MARINHA PORTUGUEZA.

PAI DA PATRIA.

EM SINAL D'AMOR, E VASSALLAGEM

D.

BERNARDINO ANTONIO GOMES.

A SUA ALTEZA REAL,

GENÉRISIMO SENHOR

D. JOÃO

PRINCIPLE REOENTE

NOSSE SENHOR,

PROVINCIA DAS ALGARVES,

EM 15 DE JUNHO DE 1754

ASSIMILADOR

DA REAL CADELA DE TORREVELLA

DESTE REINO

EM BILVAO, A 15 DE JUNHO DE 1754

D.

HEMOS DE SEGUIR

MEMORIA

S O B R E

A IPECACUANHA FUSCA DO BRASIL, OU CIPO' DAS NOSSAS BOTICAS.

A PESAR da raiz da Ipecacuanha ser usada na Europa ha perto de dous seculos , e a pesar de ser contada no cathalogo dos grandes remedios , de que tem feito aquisiçãõ a Medicina , tem sido até agora desconhecida aos Botanicos a verdadeira planta , de que se colhe.

O cel. Naturalista Sueco , Linneo o pai , teve-a primeiramente por huma *Lonicera* , persuadio-se depois que era huma *Euphorbia* , arranjou-a posteriormente no genero *Viola* , e ultimamente o filho deste sabio , por informações , que obteve de Mutis , pertendia que fosse huma *Psychotria*.

Naõ obstante a aparentemente bem fundada pertençaõ de Linneo o filho , o muito sabio Medico e Botanico André Murray seguia ainda a ultima opiniaõ de Linneo o pai , tendo a *Viola Ipecac.* pela Ipecac. das Boticas , e pertendendo além disto (ainda que depois duvida) que á mesma especie pertençaõ a *Pombalia Ipecac.* do nosso cel. Vandelli , a *Viola Itoubou* d'Aublet , e a Ipecacuanha fusca de Pison (Appar. Medic.) He bem para admirar que a grande disparidade , que ha entre as Estampas de Pison , e as de Aublet , e do Dr. Vandelli , naõ tenha feito maior impressaõ no espirito do Professor de Gottinga ,

B

e

e o não tenha desviado de fazer huma tão estranha identidade de plantas: ve-se bem a sua preocupação, quando trata de má a Estampa de Pison, que he huma das melhores deste escriptor, e proporcionalmente assás expressiva: tanto he certo que aquelle sabio não vio, nem teve informações algumas da Ipecac. do Brasil, e que a sua preocupação foi tão grande, que nem advertio que a Ipecac. do Brasil ou fusca de Pison habita nos densos bosques d'aquelle continente, *gaudet locis opacis, et tantum in densioribus reperitur nemoribus.* Pis. Med. Bras. cap. de Ipec., quando a *Viola Ipecac.* habita, segundo o mesmo Murray, nos lugares arenosos.

Por estas, e outras notaveis differenças, alguns A. A. mais modernos tem distinguido duas sortes d'Ipecac., huma branca, que dizem ser a *Viola Ipecac.* de Linn., e outra parda ou o nosso Cipó, que se persuadiaõ ser a *Psychotria emetica* de Linn.; estes porém não tem sido geralmente seguidos; Cullen, apesar de seguir a Murray na classificaçaõ das plantas medicinaes, diz (Treatise of the Mat. Med. t. 2. p. 474) » parece » não se ter ainda decidido a que genero pertence esta celebre raiz (da Ipecac.), nem se » pertence a hum só: » novissimamente Gmelin na sua edicaõ do Syst. Veget. de Linn. poem em duvida se a Ipecac. he a *Psychotria emetica*, e Woodville por huma amostra da Ipecac. do Brasil, que o Governador Phillips mandou em espirito de vinho a Banks, diz na sua *Medical Botany*, que se não sabe ainda que especie de planta he esta.

Tal he em summa o progresso, que os Botanicos tem feito até ao presente no conhecimento da celebre Ipecacuanha. A identidade do nome trivial, a virtude emetica, e a pouca attençaõ,

S E N H O R.

OS meus fracos talentos nada podem produzir digno de V. A. R.: por este humilhante conhecimento eu nunca teria a ousada lembrança de offerecer a V. A. R. as mais sazonadas producções, quanto mais as primicias da minha penna; mas parecendo-me que esta pequena Memoria continha algumas noções novas, e uteis ao publico, e observando que V. A. R., nada desprezando do que pôde contribuir para o bem da Nação, se digna ser hum Mecenas geral não só dos

S E N H O R

sabios, mas de todos os litteratos, que
desejaõ ser uteis, julguei-me nesta clas-
se com titulos sufficientes para aspirar á
honra, e fortuna de apresentar ao pu-
blico estas poucas, e incultas, mas appa-
rentemente naõ inuteis paginas debaixo
da E'gide sagrada do AUGUSTO NOME de
V. A. R. Se o que nellas se encerra, tem
a dita de agradar a V. A. R., e de coo-
perar alguma cousa para o bem da hu-
manidade, e particularmente da Naçaõ,
tenho conseguido o fim, que anhele; mas
se

*se tanta satisfação não he compativel
com o pouco merecimento deste opuscu-
lo, não me recuse V. A. R. ao menos a
graça de reconhecer nelle os bons desejos,
que incessantemente me acompanhaõ, de
me mostrar bom patriota, e*

De V. A. R.

Fiel vassallo

Bernardino Antonio Gomes.

ção, que se tem dado á forma das raizes das pretendidas Ipecac., he o que tem occasionado a confusão e a ignorancia, em que até agora se tem estado sobre a legitima Ipecac. Na Bahia mostraraõ-me hum planta sem flor com o nome d'Ipecac., que me pareceo ser a *Viola Itoubou* d'Aublet, mas cuja raiz era muito differente do Cipó: no Rio de Janeiro mostraraõ-me ás raizes d'outra planta com o nome de Poaia grossa (nas Capitancias do Rio de Janeiro, S. Paulo, e Minas geraes chamaõ á Ipecac. Poaia), que não pude examinar; ellas eraõ muito mais grossas, e com os regos ou rugas transversaes muito mais remotas, que no Cipó, todavia hum pouco semelhantes, e tambem emeticas, ainda que pouco: ultimamente mostraraõ-me duas outras especies, que me parecem ser as de que Pison faz menção na sua Medic. Brasil. liv. 4. cap. 65. A primeira destas, a que no Rio de Janeiro chamaõ Poaia do campo, parece ser a Ipecac. branca de Pison, que elle descreve assim: *Una earum* (Ipecac.) *humí depressa exiguior in pratis crescit, Pulegio non admodum dissimilis, nam caulis foliis lanuginosis exurgit multis, albisque flosculis cingitur; radix illius est crassa, filiosa, albicans, a Lusitanis ad differentiam Ipec. branca dicta...* Ora a Poaia do campo nasce espontaneamente pelo campo, donde lhe veio o nome; alastra-se pelo chaõ; tem as folhas pilosas, e tirante ás dos Poejos; as flores são brancas, e a raiz esbranquiçada, e mais grossa que a do Cipó; he tambem emetica, mas muito menos que este. Pelo que acabo de referir, vê-se que esta Poaia, que he hum nova especie de *Richardia* (veja-se no fim a descripção, e Estampa), conforma-se mais com a Ipecac. branca de Pison que que a *Viola Ipecac* de Lin.; que não se alastra, nem

tem flores inteiramente brancas etc.; não podendo todavia sustentar, que a Ipecac. branca das officinas não he a mencionada *Viola*, proponho somente como verosimil que ella não he a de Pison.

A segunda, que nas Capitánias mais austraes do Brasil chamaõ Poaia do Matto, he o Cipó ou Ipecacuanha ordinaria das nossas Boticas, e he tambem a segunda Ipecac., ou Ipecac. fusca de Pison. Eis-aqui como a observei no Rio de Janeiro.

Descripção da Ipecac. do Brasil, ou Cipó.

RAIZ. Nos individuos de poucos annos he simples, longa, chegando às vezes a ter hum palmo de comprimento, da grossura de 4—6 linhas, obliqua, e às vezes perpendicular; nos individuos mais idosos he mais grossa, nunca porém que eu visse, mais que o tubo de huma penna d'escrever, ou 9 linhas; nestes tambem se acha com alguns ramos, curtos, taõ grossos frequentemente, como o troço materno, semelhantes a elle, e em angulos communmente agudos. Esta raiz, tanto simples como ramosa, he subcylindrica, tortuosa, e cheia de *regos transversaes taõ bastos, que não distaõ communmente huma linha*, e estes desiguaes na profundidade, e largura, e raras vezes inteiramente circulares, donde resultaõ *bastissimas eminencias imperfeitamente annulares*. Alem da parte annular da raiz observaõ-se, nascendo desta, varias raigotas, tenuissimas, tortuosas, e lisas, que às vezes engrossaõ, e adquirem as eminencias annulares; estas raigotas porém saõ muito poucas na raiz simples. A parte annular compoem-se de huma casca gros-

grossa, dura, fragil, exteriormente fusca, esbranquiçada por dentro, e de hum amago lenhoso, branco, e filiforme. Se se quebra hum pedaço desta raiz, depois de secca, a quebra-dura he lisa, hum pouco lustrosa, esbranquiçada, com huma sombra de ruivo, ás vezes muito intensa. Esta raiz inteira não tem cheiro algum notavel, tem porém antes de secca hum sabor sensivelmente acre, e amargoso; e depois de secca, hum sabor ao principio farinhoso, e depois levemente acre, e amargoso. Quando se machuca, desapega-se facilmente a casca do amago lenhoso, e, reduzida aquella em pó, tem algum cheiro enjoativo.

CAULE. Nos primeiros annos he simplicissimo, *ascendente*, e pouco mais ou menos do comprimento de hum pé, quando mais idoso, lança hum ou outro ramo *ascendente*, e *sarmen-toso*: ás vezes acha-se huma consideravel parte do caule debaixo da terra, mesmo em posição perpendicular; entãõ observaõ-se nesta parte algumas pequenas, e tenues raigotas, que tambem se divisaõ ás vezes na parte prostrada do caule. Prescindindo disto, em geral, o caule he roliço, *lenhoso*, mais delgado que a raiz, e mais tenue para a base e para o topo, até perto do qual não tem folhas; he cinzento, hum pouco aspero, nu, e de distancia em distancia tem nós, e juntamente vestigios, cada vez menos remotos, da inserçaõ das folhas do anno ou annos precedentes: na extremidade he de côr verde, mais tenro, e guarnecido de folhas, e pequenos pellos.

FOLHAS. São terminaes, e ordinariamente 4, 6, ou 8; rarissima vez mais: tem as maiores perto de 4 pollegadas de comprimento, e, pouco mais ou menos, ametade de largura; são en-

crusadas, patentes, de figura lanceolada, ou *ovado-lanceoladas*, e às vezes *tirando a obovadas*, e os pares alternos são commumente menores. São inteirissimas, *empubecidas*, e de côr verde, alvadia na face inferior; e *as pernas com raros e muito curtos pellos*, e de hum verde escuro na superior. Tem huma nervura longitudinal sobressahida pela face inferior, e varios veios lateraes, alternos, e curvados, para o topo. Sustem-se por hum peciolo cotanilhoso, que terá 3 linhas de comprimento. **ESTIPULAS.** Entre cada par de folhas duas, oppostas, *mais longas que os peciolos*, unidas pelos lados a elles, *encostadas ao caule*, murchosas, e *fendidas até perto da base em muitas lacinias assoveladas.* *

INFLORESCENCIA. As flores são *capitosas*, e *terminaes*: cada caule termina em hum só capitulo composto de *muitas* flores rentes, *que muitas vezes passãõ de 24*, e de bractees empubecidas, *do comprimento das flores*, commumente lanceoladas e obtusas, ou quasi obovadas, e algumas raras vezes da grandeza e feição das folhas do Involucro, e entãõ são menos numerosas. Este capitulo he hum pouco acenoso, e sustido por hum *pedunculo de 8—12 linhas* empubecido.

FRUCTIFICAÇÃO. CAL. Involucro commumente de quatro folhas, subcordiformes, empubecidas, agudas, ondeadas, mais longas que as flores, e quasi rentes; duas dellas oppostas são maiores. PE-

* Woodville representa as Estipulas bem differentemente (Medical Botany 3 t. p. 562); persuado-me por isso que o Desenhador seguio nesta parte a sua imaginação, e não o exemplar, pois ainda que este se desfigurasse muito no espirito de vinho, não podia ter as Estipulas como a Estampa as representa.

PERIANTH. Monophyllo, membranaceo, esbranquiçado, muito curto, com cinco dentes safados, sobreposto ao germen, e persistente.

COR. Monopetala, de 3-4 linhas de comprimento, e pilosa exteriormente e na fauce; o tubo he longo, subcylindrico, e hum pouco mais amplo na parte superior, o limbo he mais curto, e fendido em cinco lacinias, quasi ovadas, agudas, e recurvadas.

EST. Filetes cinco, capillares, breves, e apegados á fauce da corolla. Antheras lineares, apegadas pelas costas aos filetes, mais compridas que estes, e sobresaídas hum pouco fóra do tubo da corolla.

PÍST. Germen quasi ovado. Estylete filiforme, do comprimento do tubo. Estigmas 2, oblongos grossos, e obtusos.

NECT. Huma glandula no receptaculo que circumvala a base do Estylete.

PERIC. Baga lisa, quasi ovada, de cor roxa escura, coroada pelo calis, e pela glandula nectarifera, de huma só cellula, e com duas sementes. Quando verde e secca mostra além de dous regos longitudinaes, oppostos, e obliquos, que correspondem ao contacto das margens das duas sementes inclusas, 4 ou 5 linhas ou veios, longitudinaes, obliquos como os regos, mas prominentes, que correspondem á superficie convexa de cada semente.

SEM. *Ovas hum pouco torcidas*, lisas, sem arillo, planas por huma face, pelo meio da qual corre huma linha longitudinal, e elevada, convexas e unisulcadas junto ao topo pela opposta: tem huma casca dura, de cor pallida fusca, e hum nuelo duro, da grandeza da cavidade da casca, fusco com alguma mistura de louro, nu, liso, convexo por huma face, e plano e lon-

longitudinalmente unisulcado pela parte oposta.

Vi esta planta em flor em Novembro, Dezembro, Janeiro, Fevereiro, e Março; e obtive as Bagas maduras em Maio. Habita nos mattos das Capitancias do Rio de Janeiro, S. Paulo, e Minas Geraes, e, segundo se collige de Pison, tambem nas do Espirito Santo, Bahia, e Pernambuco. (Veja-se no fim Est. 1.)

Classificaçãõ.

Pelo que acabo d'expor manifestamente se vê que a Ipecac. fusca ou Cipó não he huma *Euphorbia*, nem huma *Viola*, das quaes differe até na classe; não he tambem huma *Lonicera*, de que se aparta em não ter a corolla desigual, estigma capitoso, baga bilocular, etc.; nem tambem a *Psychotria emetica*, como se pôde ver pelo seguinte paralelo:

Psychot. emet. segund Lin-
n. o filho; Supl. plantar. syst.
veget. p. 144.

Raiz

Caule herbaceo, e prostrado.

Folhas lanceoladas, glabras, e pontudas.

Estipulas muito curtas, assoveladas, e horisontaes.

Pedunculos axillares, e do comprimento dos peciolos.

Flores de 2—5 em cada pedunculo.

— Ipecacuanha fusca,
ou
Cipó.

— transversalmente regoada,
ou annular.

— subarbusteo, e sarmentoso.

— ovado-lanceoladas, asperas por cima, e impubecidas por baixo.

— maiores que os peciolos, lineares, limbriadas, encostadas ao caule, ou perpendiculares.

— terminaes, muito maiores que os peciolos.

— aggregadas, sempre mais de 5, até mais de 24. 10, 12, ou 15. *Maregr.*

Involucro.	— de 4 folhas.
Perianth. com os dentes recurvados.	— com os dentes levantados.
Bracteas apenas manifestas.	— do comprimento das flores.
Sementes oblongas, e agudas em ambas as extremidades.	— ovaes, torcidas, etc.
As Estampas de Pison, e Marcgr. parecem-se muito com esta planta, e quasi persuadem que he a Ipecacuanha destes AA.	— As referidas Est. exprimem grosseiramente esta, e de nenhuma sorte aquella, que não tem pedunculos terminaes com flores aggregadas, e capitosas.

De tudo o que tenho ponderado se collige, que o Cipó ou Ipecac. fusca differe não só especifica, mas ainda genericamente da Ipecac. de Mutis, ou *Psychotria emetica* de Linn. As flores aggregadas, Involucro de 4 folhas, receptaculo bracteado, baga unicellular, e disperma, dous estigmas oblongos, etc. constituem a huma especie nova do genero *callicoca* de Linn. Edic. de Gmelin. (Veja-se no fim a frase especifica desta especie, e a sua descripção em latim)

Da penuria progressiva da Ipecacuanha, e da necessidade de a obviar.

Ha 10 ou 12 annos custava no Rio de Janeiro huma libra d'Ipecac. 320 reis; ha 4 ou 5 ja se comprou muita a 18000; e no corrente de 1800, tem-se comprado a maior parte a 18240 reis. Este rapido augmento de preço não se deve attribuir tanto ao uso quotidiano e universal, que hoje se faz desta preciosa raiz, como á penuria progressiva della; por quanto, sendo ella muito lucrosa, de facil extracção, e por isso muito procurada pelos Negociantes, a exportação do Brasil não tem augmentado, como devera, antes

tem diminuido: em 1795 exportáraõ-se do Rio de Janeiro 432½ arrobas; em 1796 apenas 80 ditas; e em 1767 não passaraõ de 314 ditas. Ve-se ainda por outro modo a penuria da Ipecac.; esta planta natural dos Mattos ja se não encontra, nos que estão pouco distantes das povoações; os que costumão colhella são obrigados a hirem longe procuralla, e penetrar as espessas Mattas do certão, ou, como chamaõ no paiz, os Mattos virgens para a encontrar. A penuria, que estas observações contestaõ, era bem de esperar-se, assim como he de temer a sua extinção: huma planta, que se não cultiva, e de que todos os annos se arrancaõ para se colher a raiz, e se mataõ milhares e milhares de pés ou individuos, he forçoso, que cada vez se torne mais rara, e que, decorrendo hum espaço de tempo, proporcional directamente á abundancia e fecundidade desta planta, e inversamente ao destroço annual della, pereça ou se extingua inteiramente esta especie.

O bem, que a humanidade percebe desta planta, tão acreditada em Medicina, devia por si só ser hum poderoso incentivo, para se tomarem as medidas necessarias para obviar a extinção, e mesmo a escaceza della: os interesses porém commerciaes formaõ tambem da sua parte hum não pequeno motivo, para despertar a attenção dos habitantes do Brasil, e até dos Magistrados. Ainda que d'America Hespanhola se exporta alguma desta ou outra Ipecac., persuadome todavia que a maior parte, da que se consume nas tres partes do antigo mundo, se extrahe do Brasil. Ja disse, que em 1795 so do Rio de Janeiro sahiraõ 432½ arrobas, que importáraõ nesta Cidade 16:019\$600 reis; em 96 sahiraõ 80 arrobas por 1:553\$880; e em 97 sahiraõ 314 ditas por

por 11:478 & 740: presumo que dos outros Portos do Brasil, ao menos da Bahia, e Pernambuco, tambem se exporta annualmente alguma, porque a ha nestas Capitancias. Ora a maior parte da Ipecac. do Brasil vem directamente a Portugal, e daqui a importaõ as outras Nações pelo dobro, ou triplo do que custou no Brasil; suppondo agora que do Rio de Janeiro se exporta o dobro da Ipecac., que sahe de todos os outros Portos do Brasil, que a quarta parte de toda a que sahe do Brasil se consome em Portugal, e que só o resto se vende aos Estrangeiros, e somente pelo dobro do custo do Brasil: por hum termo médio no rendimento dos tres annos de 95, 96, e 97 acharemos que a Ipecac. mette annualmente em Portugal mais de 54 mil cruzados.

Das causas da penuria progressiva da Ipeccac., e meios de a obviar.

Duas são as causas da penuria da Ipecac., a colheita intempestiva, e a falta de cultura. Para prova da primeira causa cumpre observar que, os que se occupaõ em a colher, não destinaõ para este trabalho algum periodo certo do anno; commumente porém, pouco antes, e durante a florecencia, ou depois que esta planta se faz mais espectavel pelas folhas, he que a vão procurar, e logo que a encontraõ, todos os pés velhos e novos arrancaõ indistinctamente, e, colhida a raiz, os deixaõ porcima da terra, onde perecem. A colheita, feita desta sorte, e n'aquelle tempo, he por dous modos prejudicial: I. porque mata todos os pés que apparecem: II. porque impede a fructificaçaõ, e a sementeira consecutiva, que a Natureza faz annualmente. Dous são pois os meios

meios de remover a falta da Ipecac.; I. fazer a colheita no seu tempo opportuno; II. cultivalla.

Do tempo opportuno para a colheita.

Naõ he difficil determinar este tempo depois do que fica exposto: he necessario que preceda a fructificaçãõ, e deve por tanto ser de Maio por diante; com effeito entãõ já os fructos da Ipecac. tem amadurecido, assim ou espontaneamente tem cahido, ou cahem ao colher-se a raiz, e he provavel que muitos destes germinem, e ressarçãõ o destroço, que se acaba de fazer. Poderia aqui mover-se a dúbida, se a raiz da Ipecac. será hum remedio menos activo da fructificaçãõ? Naõ posso sustentar a negativa por experiencias directas, que convinha, mas naõ pude fazer; parece-me porém provavel, que naõ só naõ será menos activo, mas que talvez será mais; porque a virtude da Ipecac. parece residir em hum principio acre volatil, e em outro gomo-resinoso; como mostrarei logo: Ora todos sabem que antes da florecencia, e ainda durante esta, as raizes das plantas costumãõ estar mais cheias de seiva, ou deste liquido aquoso, que hade servir ao desenvolvimento, e nutriçãõ das novas folhas, das flores, e dos fructos, e á secreçãõ ou formaçãõ dos liquidos ou principios particulares, e especificos das mesmas plantas; segue se d'aqui que a raiz da Ipecac. antes da florecencia abundará mais de succos aquosos, e por isso naõ só hade ser mais murchosa, e mais susceptivel d'alteraçãõ, mas tambem menos abundante dos principios gomoso-resinosos, acres, e amargosos, que fazem a virtude e bondade deste remedio. Poder-me-haõ oppor que as raizes de varias plantas, como os Rabãos, Nabos, etc. de;

depois da fructificaçãõ, ficaõ fistulosas, exsuccas, e quasi inertes, e que o mesmo he de esperar que succeda na Ipecac.: se se fizer porém bastante reflexãõ na paridade, facilmente se conhecerá quanto he viciosa. O modo de vegetar das plantas herbaceas ou annuaes, como saõ as mencionadas, he differente do das vivaces; n'aquellas todos os succos da raiz se consomem na fructificaçãõ, e por isso a raiz fica inanida, e morre; nestas porém, porisso que não morrem depois da fructificaçãõ, he certo que não succede outro tanto na sua raiz, e se argumentos d'analogia saõ assás valiosos, o Rhabarbo, planta vivaz, como a Ipecac., confirma, o que tenho dito desta; por quanto o melhor tempo de colher a raiz do Rhabarbo he no fim do Outomno depois de lhe cahirem as folhas, ou ainda na Primavera, antes d'estas brotarem *esodienda* (radices) *exeunte autumno, foliis jam destructis, vel ad vere ante eruptionem foliorum.* (Murray Appar. Medic.).

Da cultura.

Huma planta, cuja natural vegetaçãõ se accomoda só com o ar humido e sombrio dos bosques, não se póde cultivar nas charnecas, ou roças (predios rusticos do Brasil); *in hortos translata nullum sumit incrementum* diz Marcgrave (Hist. Rer. Nat. Bras. p. 17): he pois nos matos, que se deve praticar a sua natural cultura, e de dous modos se póde executar, por sementes, e d'estaca. A cultura ou propagaçãõ por sementes faz-se, como em geral se costuma, com as sementes analogas; reduz-se a colher a semente bem madura, e enterralla no matto; como esta porém seja huma verdadeira noz, e

esta sorte de sementes precisa em geral cobrir-se mais de terra, devem se fazer buracos de huma mão travessa de profundidade, para lançar cada semente, e cobrillas depois de terra, convem tambem que os buracos distem huns dos outros, pelo menos, hum palmo, por ser sarmentosa a Ipecac. Se isto se fizesse em diferentes partes de qualquer matto, onde actualmente se não acha Ipecac., e se não arrancassem os novos pés antes de fructificarem algumas vezes, em poucos annos ficaria o matto inçado desta planta, e fazendo-se depois a colheita em tempo competente, com a advertencia de não colher a eito todos os pés, mas devastando só a Ipecacuanhal, isto he, colhendo interpoladamente os pés mais viçosos, jamais a Ipecac. se extinguiria neste matto, sem que o proprietario precisasse ter despesa alguma, ou trabalho com este pingue artigo de commercio. Em quanto ao tempo mais proprio de fazer a sementeira, convem por ora imitar, ou seguir, o que indica a Natureza, em quanto a experiencia nos não ensina outro melhor. Ora a sementeira espontanea, ou a que faz a Natureza, succede, pouco mais ou menos, em Maio; porque neste tempo estão maduras as bagas da Ipecac., e, por consequencia, pelo mesmo cahem, e se entregão á terra para as fazer germinar; pareceme por tanto que, se em Maio, Junho, ou Julho se fizer a sementeira, não será frustrado o trabalho. Como porém as sementes da Ipecac. são, como ja disse, verdadeiras nozes, e esta sorte de sementes precisa estar mais tempo debaxo da terra, para germinar, convem, ainda mesmo por causa do calor do clima do Brasil, que as póde alterar, não demorar muito a sementeira após da colheita.

A cultura, e progressão por estaca he facillissima,

ma, e eu posso affiançar o bom exito, não só pela natureza sarmentosa da Ipecac., mas até pela experiencia. A inspecção das raigotas, que nasciaõ da parte enterrada, ou prostrada do caule, fez-me crer que a Ipecac. pegaria facilmente d'estaca: as vantagens, que se podiaõ tirar desta propriedade, determinaraõ-me a observalla pela experiencia; em consequencia fui em Março, pouco mais ou menos, ao matto de S. Lourenço (no Rio de Janeiro), onde tinha visto a Ipecac., arranquei dous pés, tirei-lhes a parte annular da raiz, e todas as raigotas, e a pouca distancia do lugar natalicio cavei a terra, e plantei-os, mettondo quasi duas mãos travessas de caule na terra (porque tinha notado que os pés, que tinhaõ a raiz mais profunda, eraõ mais viçosos), passadas seriaõ duas semanas fui ver a minha plantaçaõ, de que tinha marcado hum pé de huma arvore vizinha; ambos achei em boa vegetaçãõ; hum tinha conservado todas as folhas sem novidade, e o outro, de que algumas folhas tinhaõ ficado tocando na terra, tinha huma secca; arranquei-os novamente, e vi com satisfaçaõ que ambos tinhaõ lançado algumas raizinhas pouco abaixo da superficie da terra; no resto do caule enterrado não havia raizinhas, nem novidade alguma. Eu tinha antes tentado outra experiencia, mas não pude ver o resultado, porque os Indios, tendo hido cortar huma arvore, junto á minha plantaçaõ, pizaraõ-a, e deitaraõ-a a perder.

Collige-se, do que acabo de referir, hum meio facillimo de cultivar a Ipecac. Reduz-se a plantar no mesmo acto da colheita os pés, de que se tem colhido as raizes, e isto na mesma terra, que se cavou para as descobrir. Se os que costumãõ colher a Ipecac. adoptassem esta pratica, que

que incomodós se não poupariaõ ! Estes homens, que trabalhaõ incessantemente por extinguir aquella especie, costumando arrancar, e destruir em cada colheita todos os pés, que encontraõ em hum matto, vem se obrigados no anno seguinte a procuralla em outra parte, e em consequencia a perder tempo, às vezes muitos dias, para a encontrar, além dos perigos, e incommodos, que resultaõ d'entrar successivamente em mattos desconhecidos, e não frequentados, nem talvez penetrados por pessoa alguma. Fazendo porém a plantaçaõ proposta, podiaõ ter perennemente no mesmo matto cópia bastante d'Ipec.: he necessario porém ter a advertencia de não colher a Ipecac. planta d'estaca, antes do II. ou III. anno, ou antes do tempo, que a experiencia mostrar que he preciso, para que as suas raizes se façaõ annulares.

Da bondade da Ipecacuanha.

Parece que a virtude desta raiz, ao menos a emetica, depende principalmente de hum principio acre hum pouco volatil, porque esta raiz, quanto mais fresca, tanto mais acre, e tanto mais emetica he *Quo autem recentior est radix, eo fortior* diz Maregr.; pelo contrario, se se guarda, principalmente reduzida em pó, enfraquece-se a virtude emetica: faz mais provavel esta conjectura a identidade de fenomenos, que se observaõ na Poaia do campo; esta em quanto fresca he bastantemente acre, e juntamente emetica, mas, quando secca, he quasi insipida, e muito pouco emetica. O principio gomoso-resinoso, que ha na Ipecac., parece concorrer tambem para esta virtude, ou immediatamente, ou talvez, como hum vinculo, que retem parte do prin-

principio acre, porque na Poaia do campo, que parece ter muito menos goma-rezina, he mais fugace o principio acre de sorte, que em breve tempo, ou pouco depois de seccar, he quasi imperceptivel. Collige-se d'aqui, que a Ipecac. será tanto melhor, quanto for mais recente, ou collida de menos tempo, e quanto o sabor proprio for mais vivo. Tambem a que tiver a quebradura mais lisa, e compacta será, tudo o mais igual, melhor, porque esta quebradura indica a abundancia da goma-rezina; e como as raizes mais grossas são commumente as que mostraõ aquella quebradura, a grossura das raizes deye ter-se tambem por hum indicio de bondade. Esta reflexão devia dissuadir os que colhem a Ipecac. de arrancar os pés mais novos, porque a raiz delles não está ainda bem formada, ou não reune os sinaes da boa Ipecac., e he muito provavel, que d'aqui em diante não seja mercantilmente tão bem reputada. Eu presumo que a raiz da Ipecac., assim como a do Rhabarbo, so depois de huma certa idade gosa eminentemente das suas virtudes; sabe-se que a do Rhabarbo para ser optima, deve ter seis annos, quando semeada, e mais, quando plantada d'estaca (Murr. Appar. Med. *Bheum verum*); fica á experiencia o decidir, quantos deve ter a Ipecac.

Modo de beneficiar a raiz da Ipecac.

Tenho mostrado, que a virtude da Ipecac. depende principalmente de hum principio acre, que he volatil ou dissipavel; nada pois interessa mais que evitar a dissipação deste principio: ora elle póde dissipar-se ou por hum calor forte, que o volatilise, ou por huma especie de fermentação, que o destrua: cumpre pois para beneficio

da Ipecac. evitar esta, e aquelle; não devem por tanto, os que a colhem, guardalla, antes de a secçar, aliás, como tive occasião de observar em hum sacco d'ella na primeira mão, cria bolor, indício certo de huma especie de fermentação, que não pôde deixar de damnar a bondade desta droga; d'aqui vem o cheiro de mofo, que ás vezes se lhe observa, e que lhe não he natural: não devem porém seccalla ao sol, porque o calor deste volatilisaria huma grande parte do principio acre, mas sim á sombra, em lugar secco, e arejado, como ja em outro tempo tinha recommendado Marcgr. *Radix efossa in umbra non sole siccari debet* Hist. Rer. Nat. Bras. p. 17.

Das virtudes da Ipecac.

Poucas pessoas haverá presentemente, que ignorem as virtudes desta raiz; não será porém fóra de proposito ajuntallas aqui, não só para as fazer mais notorias, mas para fazer conhecer a alguns o seu adequado uso por huma assás verosimil explicação do seu modo de obrar.

A Ipecac. he emetica, antipasmódica, expectorante, diaforetica, e antidoto do opio. A virtude emetica he bem conhecida de todos pelo uso quotidiano, que della se faz; como tal porém tem algumas prerogativas sobre os outros emeticos. A sua acção não he tão violenta, ou irritante; por isso se pôde dar em algumas molestias, e á pessoas, em que ha alguma contra-indicação não decisiva: prefere se em consequencia para emetisar as pejudas, as pessoas debeis, e moveis de nervos, os tísicos, etc. Tem também a differença, muitas vezes vantajosa, do Antimonio tartarisado, ou Tartaro emetico, em nunca se fazer tão cathartica; este talvez por salino

e solúvel nos líquidos, que encontra no estomago, precipita-se sempre em grande parte, e muitas vezes todo, e por isso não só existem sempre evacuações alvinas, depois de fazer vomitar, mas, quando se precipita todo, obra como hum forte purgante, excitando evacuações muito copiosas, que a indole da doença, ou as forças do doente contraindicaõ muitas vezes: a Ipecac. em pó, pelo contrario, demora-se mais no Estomago, e repõem-se a maior parte pelo vomito, de sorte que não passa tão facilmente para os intestinos, e por isso os seus effeitos catharticos nunca são tão notaveis, . . . *alvum potius sistit (Ipecac.) quam reserat.* Voltelen Pharmac. univers. P. 2. p. 302. He por esta differença que he preferivel nas Diarrheas, e em geral, quando ha demasiado movimento peristaltico nos intestinos.

Como emetica dá-se em pó, e em infusão tanto aquosa como vinhosa. Em pó a dóse he de hum escropulo até meia oitava; quando se precisa de mais prompto effeito, costuma-se ajuntar á primeira quantidade hum grão d'Antimonio tartarisado; mas ás pessoas debeis, irritaveis, ou propensas a vomitar, não se deve dar mais de 6 ou 8 grãos d'Ipecac. simples, de $\frac{1}{4}$ em $\frac{1}{4}$ d'hora até vomitar. A infusão aquosa, que se faz, macerando por huma noite huma até duas oitavas d'Ipecac. em pó em 2 ou 3 onças d'agua quente, dá-se depois de coada toda, em 1 ou em 2 dóses. Esta preparaçãõ he mais branda, e por tanto mais propria para as pessoas mais debeis, ou de mais tenra idade; para estas pode-se fazer irreconhecivel ajuntando-lhe qualquer xarope agradavel. A infusão vinhosa póde-se preparar de hum dia para o outro pela norma da infusão aquosa, só com a differença de se substituir á agua quente o vinho frio; dá-se da mesma sorte. Se se qui-

zesse preparar esta infusão, para a ter nas officinas cumpre seguir o methodo da Pharmacopea Geral do Reino, que he mais economico. Esta preparaçãõ, ou vinho d'Ipecac., he mais tónica, e menos desagradavel que a infusão aquosa, e por isso preferivel em alguns casos; porém, segundo Murray, não tem lugar, quando ha febre.

A virtude antipasmodica da Ipecac. patentea se no beneficio, que presta em varias enfermidades.» Na Asthma espasmodica, á que muitas vezes são sujeitos os hypocondriacos, ás hystericas, e ás mulheres, á que falta a evacuaçãõ mensal, ou estão proximas desta epocha, he de huma singular efficacia, e muito superior aos opiados. Dá-se no mesmo paroxismo hum escropulo, que faz vomitar e immediatamente alivia. Na Asthma chronica, e habitual convem dar 3, 5 até 10 grãos todas as manhãas por espaço de 4 ou 6 semanas: 5 grãos commumente excitaõ o vomito, mas, se este não sobrevier á exhibiçãõ desta, ou menor dóse, não deixaõ de ser proficuos, o que mostra mais claramente a virtude antipasmodica. Quando ha muito muco no bofe he ainda mais util; porque facilita a expectoraçãõ.» Murray.

Nos fluxos de sangue Baglivio e Gianella tinhaõ a Ipecac., como o maior e mais seguro antihemorrhagiaco; muitos outros tambem a tem achado salutar, ainda que não sempre; nas hemorrhagias porém uterinas tem mostrado taõ constantemente a sua efficacia, que Reuss apoiado nas suas multiplicadas observações, e nas de Dahlberg, a reputa por especifica nesta enfermidade. Não se deve todavia crer tanto na sua virtude antihemorrhagiaca, que se tenha por

por infallivel , e se aconselhe indistinctamente em todas as circumstancias. Quando ha plethora , ou quando o pulso he frequente , e cheio , ou forte , não aproveita a Ipecac. sem preceder a sangria ; igualmente nas hemorragias , chamadas passivas , ou quando o pulso he pequeno , e molle , sem muita frequencia , ou grandes symptomas espasmodicos , o acido vitriolico , ou os adstringentes , dados internamente , são commumente os melho- res remedios ; mas , quando não ha plethora , nem excesso d'espasmo , ou de debilidade , a Ipecac. he hum remedio effcaz. A verdade destas proposições he quotidianamente attestada pela experiencia , e os factos , que ellas annunciaõ , manifestaõ bem o modo de obrar desta raiz. He insustentavel que ella obre , como alguns julgáraõ , pela qualidade adstringente , que muitos lhe attribuem ; porque esta , se a ha , he taõ diminuta , que não se percebe pelo gosto , e como , além disso , nas hemorragias se costuma dar em muito pequenas doses , não se podem attribuir á ella os seus bons effeitos : pela virtude antipasmódica explica-se melhor a sua benefica acção. Nas hemorragias ha sempre hum certo estado espasmodico , ou em todo o systema vascular , ou em parte , a que Cullen chama esforços hemorrhagicos , e que se manifesta por symptomas febris ou geraes , ou tópicos ; este estado espasmodico , induzido , ou excitado por huma congestão sanguinea , he a causa das hemorragias activas. Ora hoje ninguem ignora que os emeticos , dados em pequenas doses , são antipasmódicos , ou capazes de resolver as affecções espasmodicas do systema vascular , e após disso de restabelecer a ordem da circulação , que ellas mantinhaõ em perturbação. Daqui se collige , porque a Ipecac. he anti-hemorrhagiaca , e ve-se ainda mais manifestamen-
te ,

te, que he por ser antipasmódica, porque, quando as hemorragias são acompanhadas de grandes symptomas espasmódicos, o Opio, não havendo plethora, por si só, ou com a Ipecac., ou com os adstringentes he hum dos mais poderosos antihemorrhagiacos. Pela noção, que acabo de dar da acção da Ipecac., percebe-se porque ella não he eficaz, havendo plethora, e nas hemorragias passivas; a causa destas he mais a relaxação tónica dos vasos sanguineos, que esforços hemorrhagiacos; e quando ha plethora os esforços hemorrhagiacos são muito vehementes, e interessaõ todo o systema vascular; por isso he preciso primeiramente minorallos pela sangria, e proporcionallos á efficacia da Ipecac.: tambem agora de algum modo se percebe, porque se tem achado mais eficaz nas hemorragias uterinas; parece que estas são commumente entretidas por meras affecções espasmódicas, que, em razão da grande mobilidade do systema nervoso do sexo feminino, tão facéis são de se excitar, como de ceder á branda, e benefica acção da Ipecac.

Em quanto á virtude antidysenterica, todos sabem que por ella he que esta raiz se faz mais celebre. Murray diz, que, dada a tempo, he hum poderosissimo remedio *tempestive exhibita eximia plane medella est.* O celebre Zimerman e Pringle davaõ na felizmente nesta enfermidade. Todavia Baker e Cullen antepoem-lhe o Antimonio tartarisado, e eu não deixo de ser da mesma opiniaõ, estando a enfermidade em principio; porque, segundo a observação de Pringle, a Ipecac. curava mais prestes, se, depois de fazer vomitar, soltava tambem o ventre; ora o Antimonio tartarisado, segundo fica dito, he muito mais constante em produzir estas duas evacuações, que a Ipecac. Quando porém a Disenteria não he

he muito recente, e o doente se acha faltô de forças, he preferivel a Ipecac., não so pela razão inversa da mencionada, mas por ser hum pouco tónica como amarga, e envolvente, segundo cre Murray, em razão do seu principio mucilaginoso. Deve porém haver cautela em não a dar, havendo inflamação, ou supuração nos intestinos, porque então tanto ella, como o Antimonio tartarisado, seriaõ perniciosos.

Para dar a razão dos salutaes effeitos da Ipecac. na Dysenteria, he necessario ainda recorrer á sua virtude antipasmodica. He insufficiente a explicação dos que, vendo só na Dysenteria frequentes dejecções, criaõ que ella curava pela qualidade adstringente, pois, como fica dito, a Ipecac. não gosa desta de huma forma assás sensivel. Cullen, estabelecendo por causa proxima desta doença huma contracção do colon, e attendendo juntamente á observação de Pringle, que referi, pertende que a Ipec. não obra senão como purgante; todavia, se attendermos a huma das causas mais frequentes della, isto he, o frio, a varios symptomas espasmodicos, como febre, contracção do colon, dores, tenesmo, dejecções frequentes, e ao que fica dito sobre a virtude antihemorrhagiaca, parece que esta raiz obra, menos como purgante, que como antipasmodica: o que corrobora mais esta opiniaõ, he o mesmo methodo, que Cullen propoem, como mais efficaç, quando tem sido infructuosos os laxantes, este he dar o Antimonio tartarisado em pequenas doses, e remotas; ora todos sabem que este sal, dado desta sorte, he não só laxante, mas diaforetico, e antipasmodico, e he por isto que faz na ta molestia, o que se não consegue dos simples laxantes.

Na Dysenteria, havendo bastantes forças no doente.

doente sem inflamação, dá-se primeiramente, como emética, e se repete ainda, se he preciso; depois dá-se em pequenas doses, como de 3 até 8 grãos, todas as 3 ou 4 horas, e póde-se fazer mais efficaz pela addição dos purgantes, tónicos, ou opiados, segundo os symptomas, que ha.

Nas hemorragias dá se em muito diminutas doses, como $\frac{1}{3}$ ou $\frac{1}{2}$ grãos, de 2 em 2 horas, misturado com assucar. Ha porém huma especie de hemorragia, que Stoll chama gastricas, e que parecem produzidas pela saburra do estomago; nestas deve dar-se como emética; tambem nas hemorragias uterinas ha muitas vezes constipação de ventre, neste caso convem laxar o ventre por hum clister, ou ecoprotico antes de dar a Ipecac.

A virtude expectorante, e diaforetica he comum á Ipecac., e aos demais eméticos; he certamente como tal que Reid a achou tão proveitosa na Tisica. Dá-se para hum e outro fim em pequenas doses; mas quando se dá só para diaforisar, ajuntão-se commumente os opiados, que lhe augmentão singularmente esta virtude: ve-se isto nos celebres Pós de Dower, os quaes pelo grande poder, que tem de augmentar a transpiração, são feliz e frequentemente empregados na cura do Reumatismo, e outras doenças originadas, ou fomentadas por defeito de transpiração.

Em fim a Ipecac. tem huma notavel, e particular virtude contra a acção venefica do opio. He por isso que este se dá junto com aquella em muito maiores doses, do que se póde dar só, sem se seguirem os damnos, que aliás se costumão observar. Isto se ve todos os dias nos Pós de Dower, e he ainda mais manifesto no notavel caso de Smith, que refere Marx. Huma rapariga tomou huma onça de Tintura d'opio, em que havia quasi
hum

hum escropulo desta droga; entrou em modorra, convulções, e espasmos terriveis; a pesar porém de tão graves symptomas, escapou só por meio da Ipecac.

Omitto aqui a virtude anthelmintica, que lhe attribue Strak, e a dessecante nas Blenorragias ou esquentamentos, que observou Swediaur, porque estas não estão ainda tão bem contestadas: assás he porém, o que fica dito, para despertar a attenção dos Brasileiros, e fixalla mais sobre esta planta, preciosa na Medtcina, e mais interessante ao Commercio, do que ninguem talvez até aqui tinha presumido.

A D V E R T E N C I A.

Quando fiz as referidas observações sobre a Ipecac., ainda não tinha visto a edição do *Systema vegetabilium* Linn. por Gmelin, nem o *Genera plant.* por Schreber; assim ignorava muitos dos novos generos, com que hoje avultaõ muito estas duas obras, e destes era o novissimo, a que pertence a Ipecac. Era pois natural que observando, e demonstrando, que esta planta era diversa de todas, as que tinhaõ tido o mesmo nome, e das especies dos antigos generos, de que era afim, a tivesse por huma especie nova; assim me persuadi; fiquei porém hesitando, se a deveria collocar em algum d'aquelles generos, ou sem dúvida antes segregalla em hum novo. Para dissipar esta e outras duvidas, que tinha sobre plantas medicinaes, que observei no Brasil, felizmente pude consultar o sabio Professor de Botanica da Universidade de Coimbra, o Dr. Brotero, que, depois d'examinar as plantas seccas, descripções, e debuxos, que lhe apresentei, a-

E
jun-

juntou á bondade de fazer algumas correccões no meu trabalho, a de me ensinar, que a Ipec. era sim huma especie nova, mas que pertencia ao genero Callicocca: e como este Botanico consumnado, e zeloso dos progressos da Sciencia, que professa, julgasse que este taõ retardado passo, que dava a Botanica Medica, tarde, ou nunca chegaria ao conhecimento dos Sabios estrangeiros por ser escrita em Portuguez esta Memoria, querendo além disso comprazer á ávida, e indefessa curiosidade d'aquelles, com que se acha em correspondencia litteraria, fez huma descripção latina, de que benevolmente me quiz dar huma copia, permittindo-me enriquecer com ella a minha Memoria. Eila aqui.

CALLICOCCA IPECACOANHA.

C. caule ascendente, suffruticoso, sarmentoso, foliis ovato-lanceolatis, inferne subpubescentibus, capitulo terminali, pedunculato; involucri tetraphyllo, foliolis subcordatis; corollis quinquefidis.

TOPOGOMEÆ specierum congener. *D. De la Mark Illustr. Gen. Dict. Bot.*

IPECAC. fusca *Pis. Bras. p. 101. It. Marcgr. Bras. p. 17.*

BRASILIENSIBUS aliis *Ipecacuanha*, aliis *Poaia do Matto*, in australioribus Brasiliæ locis; *Cipó* aliis, uti etiam Portugallensibus.

PHARM. Ipecacuanhæ fuscæ, s. brunæ radix, aut radix Brasiliensis, s. antidysenterica.

DESCRIPTION.

RADIX perennis, simplex, aut sub-ramosa, sub-teres, sæpius perpendicularis, raro leviter obliqua; duas, tres, quatuorve uncias et ultra longa; superne gracilior, crassitudine et similitudine caulis, sæpius hic illicve brevibus radiculis instructa (quarum una alterove interdum crassescit); inferne duas tresve lineas crassa, vage flexa, extus fusca, sub-annulata, annulis prominentibus, inæqualibus, sub-rugosis; sapore acri, amaro, odore vix ullo, nisi herbaeo. Dum sicca, cortex crassa, dura, fragilis, extus bruna, intus albicans, gomoso-resinosa, filo percusa lignoso, æquali, albo, fere

insipido, mucilagineo, a quo facile in plures annulos fissa contiguos et inæquales, fissuris lævibus separatur; sapore primum farinaceo, postea subamaro, sub acri, et semper minus acri quam in statu viridi seu vivo; odore vix ullo, sed cum mortario contunditur, tenuis ejus pulvis sub nauseoso nares odore afficit et usque ad sternutamentum stimulat. Caulis suffruticosus, ex procumbenti erectus, ad basin qua procumbit interdum repens, teres, crassitudine pennæ gallinacæ, quinque ad novem uncias altus, inferne glaber, efoliatus, fuscus, nodosus (ubi a foliorum casu cicatrices), internodiis sursum versus apicem indies decrescentibus, ibique villosus, viridis, foliatus, in primis plantæ annis simplicissimus aut simplex, postea sarmentosus, sarmentis perpauca, efoliatis, sub-tortuosis, procumbentibus, plus minusve dodrantalibus, nodosis, ad nodos vage radicantibus, ibique unum, alterumve novum caulem, a primo aut alio semipedem et ultra dissitum, producentibus.

FOLIA inferiora caduca ita, ut in plantæ florecencia 4, 6 aut 8 solum, rarissime plura, ad apicem caulis persistent; opposita, patentia, ovato lanceolata, non nulla interdum fere obovata, tres ad quatuor uncias longa, unam ad duas fere lata, integerrima; superne saturate viridia, punctis scabriusculis aspersa, glabra, raro vage sub-pubescentia; subtus ex viridi-albida, subpubescentia, costa parum elevata, venis lateralibus, alternis, sub-parallelis, ad apicem curvatis: petiolus folii lamina brevior, 2, 3 ve lineas longus, canaliculatus, subvillosus.

STIPULÆ geminæ, laterifoliæ, appressæ, sessiles, sub-lineares, partito-fimbriatæ, lacinulis subulatis, petiolis leviter adnatæ, illorum longitudine, aut vix longiores, cum ipsis caulem subvaginantes, marcescentes.

FLORES aggregati in capitulum solitarium, subnutans, caulem terminans, pedunculatum; pedunculo tereti, pubescenti, petiolis longiore, plus minusve semiunciam alto: flosculi sessiles, 15 ad 24, bracteolis distincti: bracteolæ involucri et flosculorum longitudine, pubescentes, integerrimæ, sessiles, virides, forma sæpe variantes, nunc subovatæ oblongiusculæ, nunc lanceolatæ obtusiusculæ, nunc (quod rarius) forma et magnitudine involucri foliolis similes et tunc flosculi ipsis numerosiores.

INVOLUCRUM tetraphyllum; folioli sub-cordati, acuti, integerrimi, sub-sessiles, leviter undati, hirsuti; duo externi maiores, omnes flosculis paulo longiores.

CAL. Perianthium membranaceum, albidum, brevissimum, quinque dentatum, dentibus obtusis, superum, persistens.

COR. monopetala: tubus cylindræus, longus, supra parum ampliatus, fauce et extus lanuginosus; limbus tubo brevior, quinquefidus, laciniis ovatis, acutis, recurvis.

STAM. filamenta quinque, capillaria, brevia, superne tubo inserta. Antheræ oblongæ, lineares, erectæ, exsertæ.

PIST. Germen ovatum, inferum, non angulatum.
Sty-

Stylus filiformis, longitudine tubi corollæ; margine nectarifero brevi ad basin cinctus. Stigmata duo oblonga, crassiuscula, obtusa, antherarum longitudine.

PERIC. Bacca unilocularis, disperma, ex ovali-subrotunda, nec sulcata, nec angulosa, sed lævis calice coronata, ex rubo-purpurascens, mollis, demum corrugata, nigricans. Quæ immaturæ decidunt, siccanturque, sunt ovales, utrinque (qua semina interne plana facie continguntur) unisulcatæ.

SEMINA duo, elliptica, lævia, leviter torta, arillo nullo hinc plana, linea parum elevata media longitudinali notata, inde convexa, ad apicem unisulcata. Testa lignea, sordide albida; integumentum internum membranaceum, tenuissimum, testæ arcte adnatum: albumen testæ cavitati respondens, convexo-planum, cartilagineum, durum, ex fusco-fulvum, hinc ad faciem planam sulco longitudinali exaratum, inde lævi; embrio dicotyledoneus, albumine brevior, erectus, dorsalis.

Habitat in solo umbroso humosoque silvarum, in Pernambuco, Bahia, Riojanæria, Paulensia, Mariannia, aliisque Brasiliæ Provinciis. Floret Nov. Dec. Jan., nec non Februario aut Martio; baccæ Maio maturescunt.

Radicis vires medicæ sat cognitæ.

Hæc ex observationibus et plantis siccis mihi a D. Bernard. Ant. Gomes, Botanicæ medicæ diligentissimo, communicatis, dedi. Conimbricæ 14 Dec. 1800.

Felix Aveilar Broterus.

RICHARDIA BRASILIENSIS.

R. caule procumbente, floribus omnibus capitatis, involucris tetraphyllis.

Poaia do campo in Civitate Riojanæria.
Ipecacoanha blanca? Pis. Bras.

RADIX sordide alba, siccatione fucescens, breves radículas hinc inde emittens, simplex aut subramosa, sex lineas persæpe crassa, 3, 4 et plures quandoque uncias longa, in utramque extremitatem attenuata, vage flexa, transverse rugosa et in annulos prominentes quasi divisa, longe tamen latiores quam in Ipecacuanha fusca: cortex crassa, intus alba, nonnullas fissuras transversas post exsiccationem agens, multo mollior cortice callicocæ Ipecac., et a filo tenui, albo, lignoso, intus percurrenti, facili etiam separanda; sapore item præcedentem æmulatur, qui in recenter lecta acris, forsan plus quam in illa; siccatione tamen fere penitus evanescit, non nisi farinaceo vix acri postea remanente; gaudet itidem adhuc recens odore nonnullo subnauseoso.

CAULIS dimidium pedem plus minus longus, herbaceus fistulosus, subtetragonus, pilosus, procumbens, ramosus.

FOLIA in petiolum 1-3 lineas longum et pilosum attenuata, opposita, remota, ovato lanceolata, unciam plus minusve longa, superne viridia

dia et breviter pilosa, subtus ex viridi-albida, hirsuta, costa paululum elevata, venis lateralibus alternis, parallelis, versus apicem incurvis.

STIPULÆ geminæ, laterales, sessiles, pubescentes, fimbriatæ lacinulis subulatis, petiolis breviores, iisque hinc inde adnatæ, caulem subvaginantes.

FLORES aggregati in capitula, pedunculata, axillaria, terminaliaque: pedunculi solitarii, teretes, pilosi, petiolis foliisque simul paululum longiores. Flosculi sessiles, 20 et amplius, nullis interpositis bracteis.

INVOLUCRUM tetraphyllum, foliolis ovatis, integerrimis, pilosis, sessilibus, omnibus patentissimis, duobus oppositis maioribus, omnibus persistentibus, et floribus multo longioribus.

CAL. Perianthium 6 partitum, patens, acutum, ciliatum, fructu brevius persistens.

COROLLA alba, monopetala, tubo cylindraceo, superne ampliato, limbo sexfido, laciniis acutis.

STAM. filamenta 6, brevissima, sumæ corollæ faucis inserta et illius laciniis alterna. Antheræ minimæ.

PIST. Germen inferum. Stylus filiformis, altitudine staminum, trifidus. Stigmata capitata.

PERIC. nullum.

SEMINA tria, compressa, cuneiformia, basi emarginata, apice retusa, hinc convexa, ferruginea, pubescentia; inde ex rufescenti albida, le-

levia, concava, linea longitudinali media prominenti. Integumentum externum coriaceum; internum arcte adnatum, vix extricandum. Albumen saturate ferrugineum, semini conforme. Embrio....

FLORET toto vere Brasiliensi, et habitat in pascuis.

Obs. In solo pingui s. hortensi caulis fit ascendens, in duosque pedes excrescit et ultra; radix etiam longior et ramosior.

Obs. 2. Pericarpium dixit nullum Lineannos secutus; capsulam tamen tricoccam potius appellare, ut de *Richardia scabra* dudum docuit cl. Gærtner, nullus dubitarem; tria namque semina tenui et communi vestiuntur integumento, quod in maturitati proximis facile discernitur a singulo ad contiguum transiens semen, in maturis vero fatiscit in tria fragmenta, singula singulis seminibus adhærentia, vix aut ne vix quidem ab integumentis seminum propriis tunc distinguendum.

N. B. Icones sequentes, habitum plautarum haud male referentes, non adeo accuratæ, ut in præsens licebat oportebatque, pulchriores tamen, et ad amussim delineatas exhibere non fas fuit, ob defectum opportunitatis, singulas Callicocæ *Ipecac.* partes adhuc vivas depingendi, et pictoris in hujusmodi operibus elaborandis satis exercitati: ignoscere eapropter Botanici velint quidquid a descriptionibus Icones aberrare videntur.

F I N I S.

F

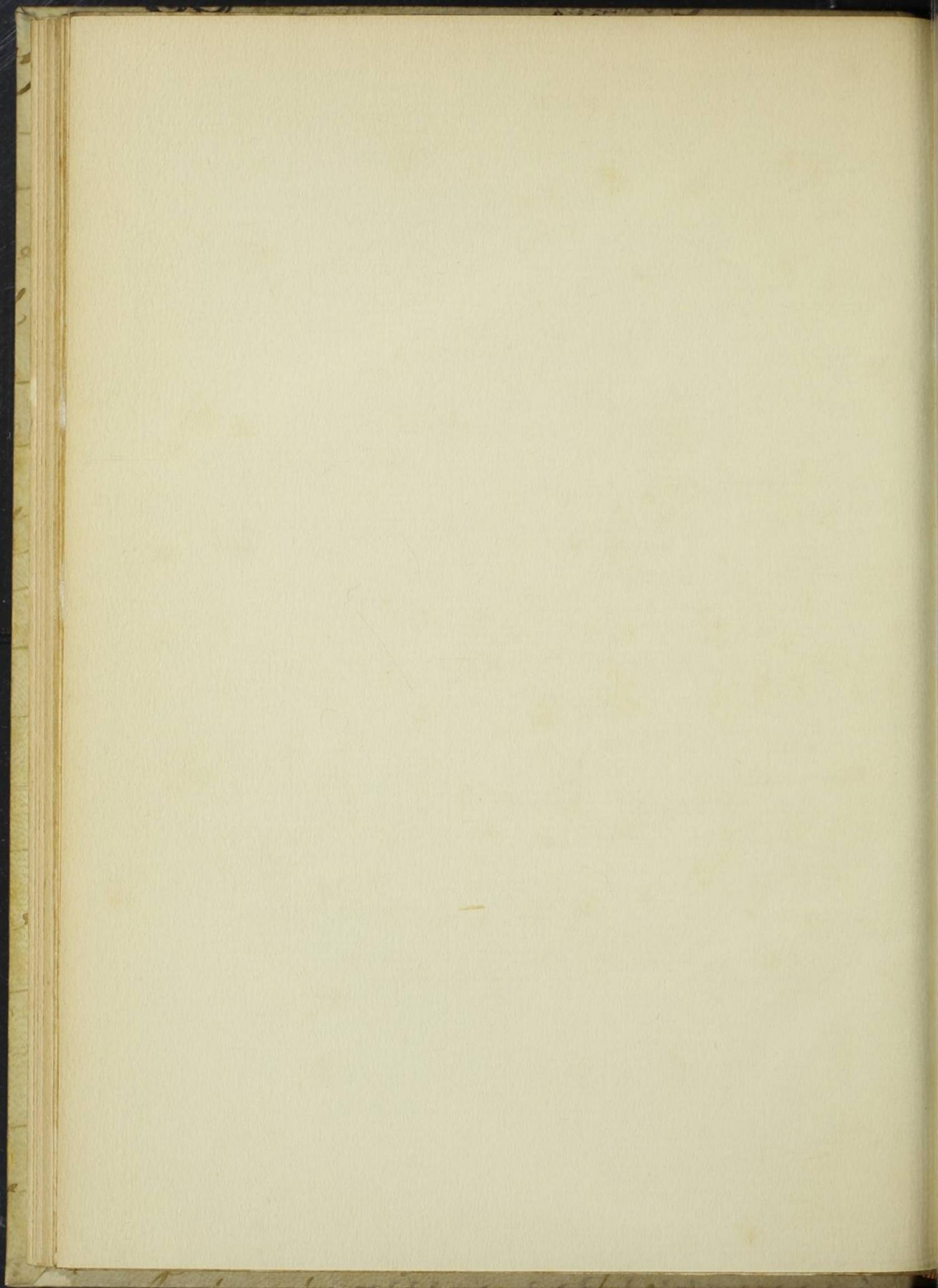


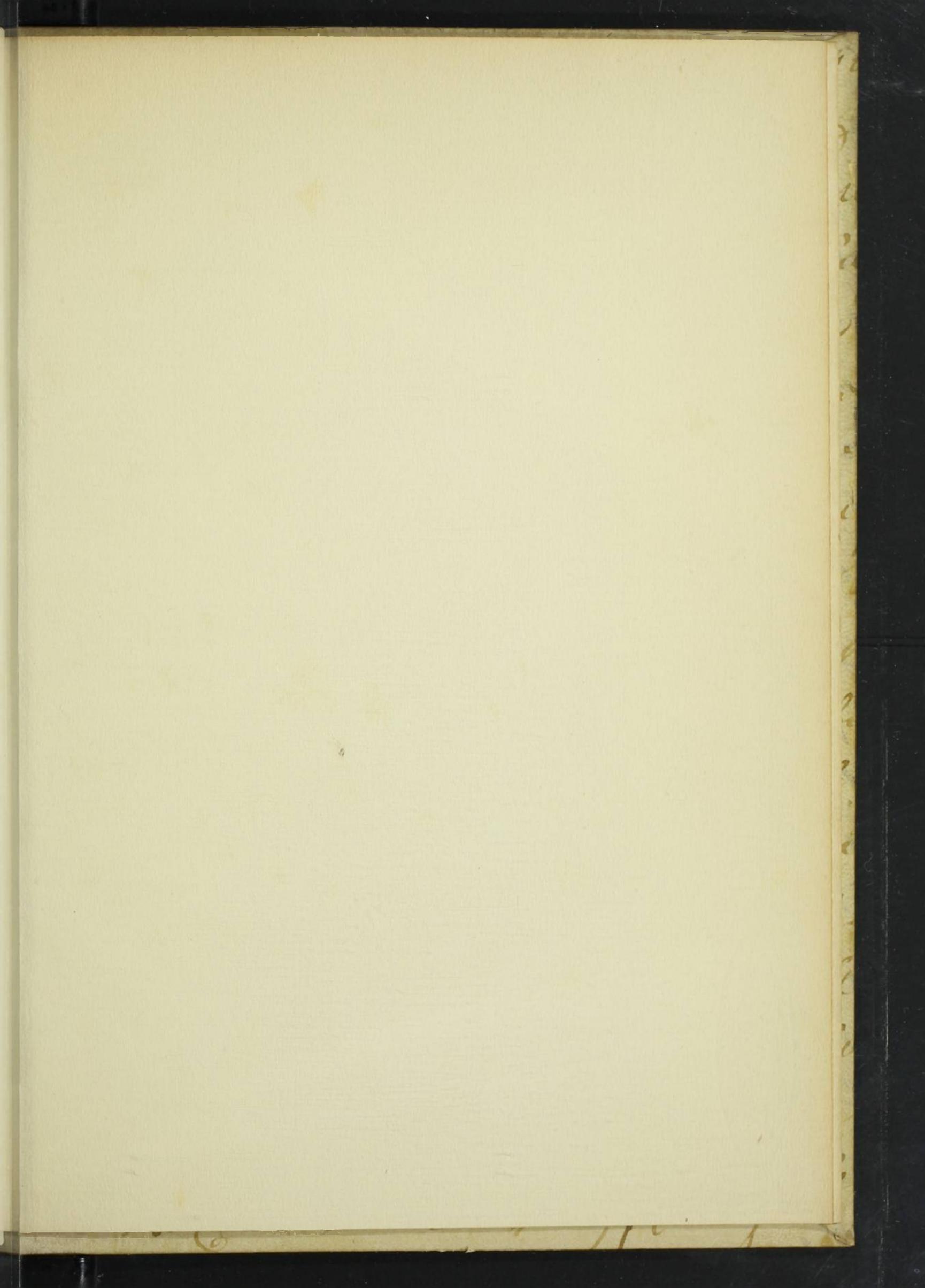
I N D I C E.

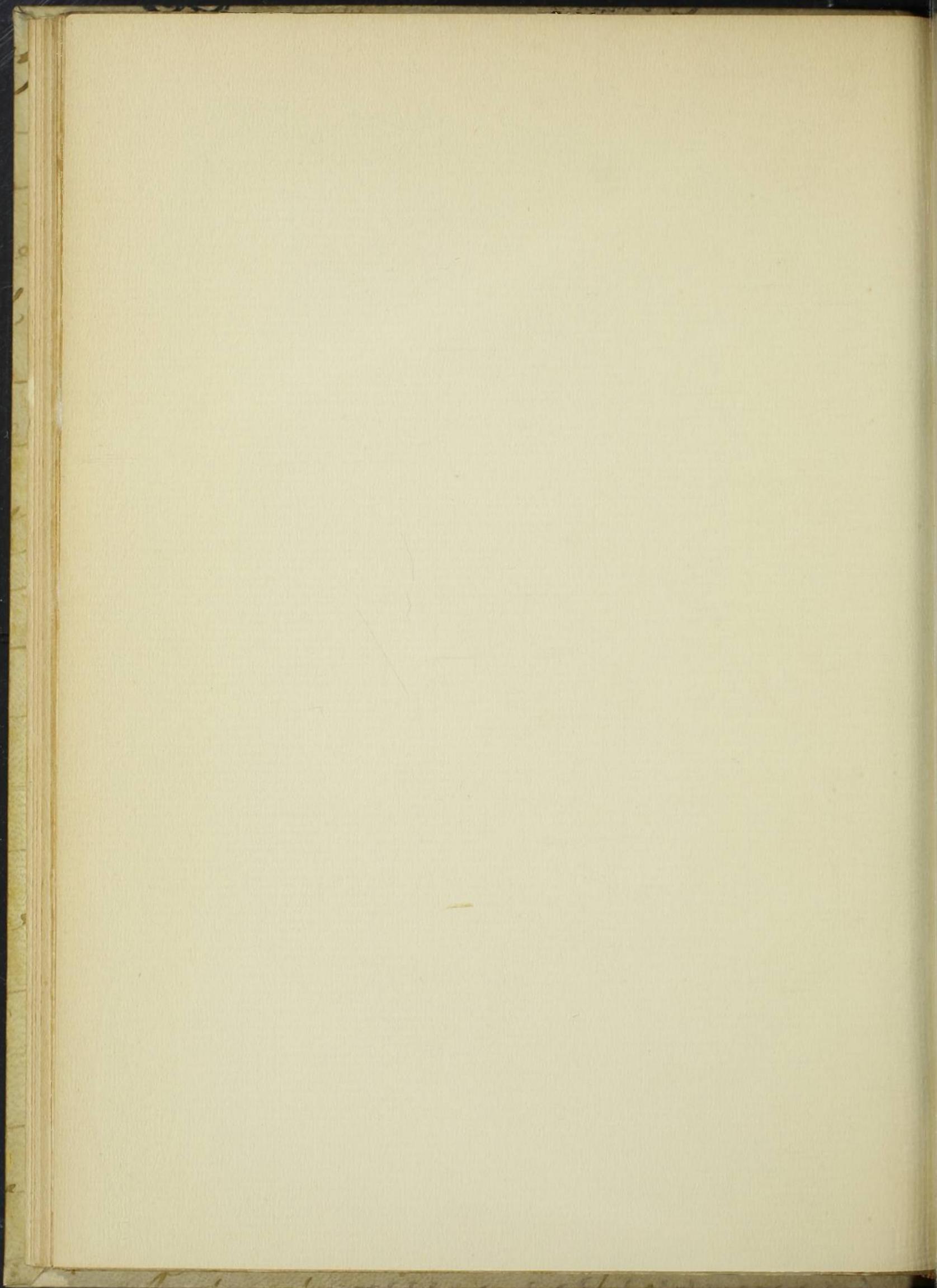
I <i>Ncerteza, em que até agora tem estado os Botânicos sobre a verdadeira planta, de que se colhe a Ipec. fusca do Brasil, ou Cipó das nossas Boticas.</i>	Pag. 1
<i>Noticia de duas Ipec., das quaes huma he a fusca de Pison ou Cipó, e a outra parece ser a Ipec. branca deste A.</i>	3
<i>Descripção da Ipec. fusca, ou Cipó.</i>	4
<i>Classificação do Cipó.</i>	8
<i>Da penuria progressiva do Cipó, e da necessidade de a obviar.</i>	9
<i>Das causas desta penuria, e meios de a obviar.</i>	11
<i>Do tempo proprio para a colheita do Cipó.</i>	12
<i>Da cultura do Cipó.</i>	13
<i>Da bondade do Cipó.</i>	16
<i>Modo de beneficiar esta raiz.</i>	17
<i>Das virtudes do Cipó.</i>	18
<i>Advertencia.</i>	25
<i>Descripção latina do Cipó.</i>	27
<i>Descripção latina da outra Ipec.</i>	31

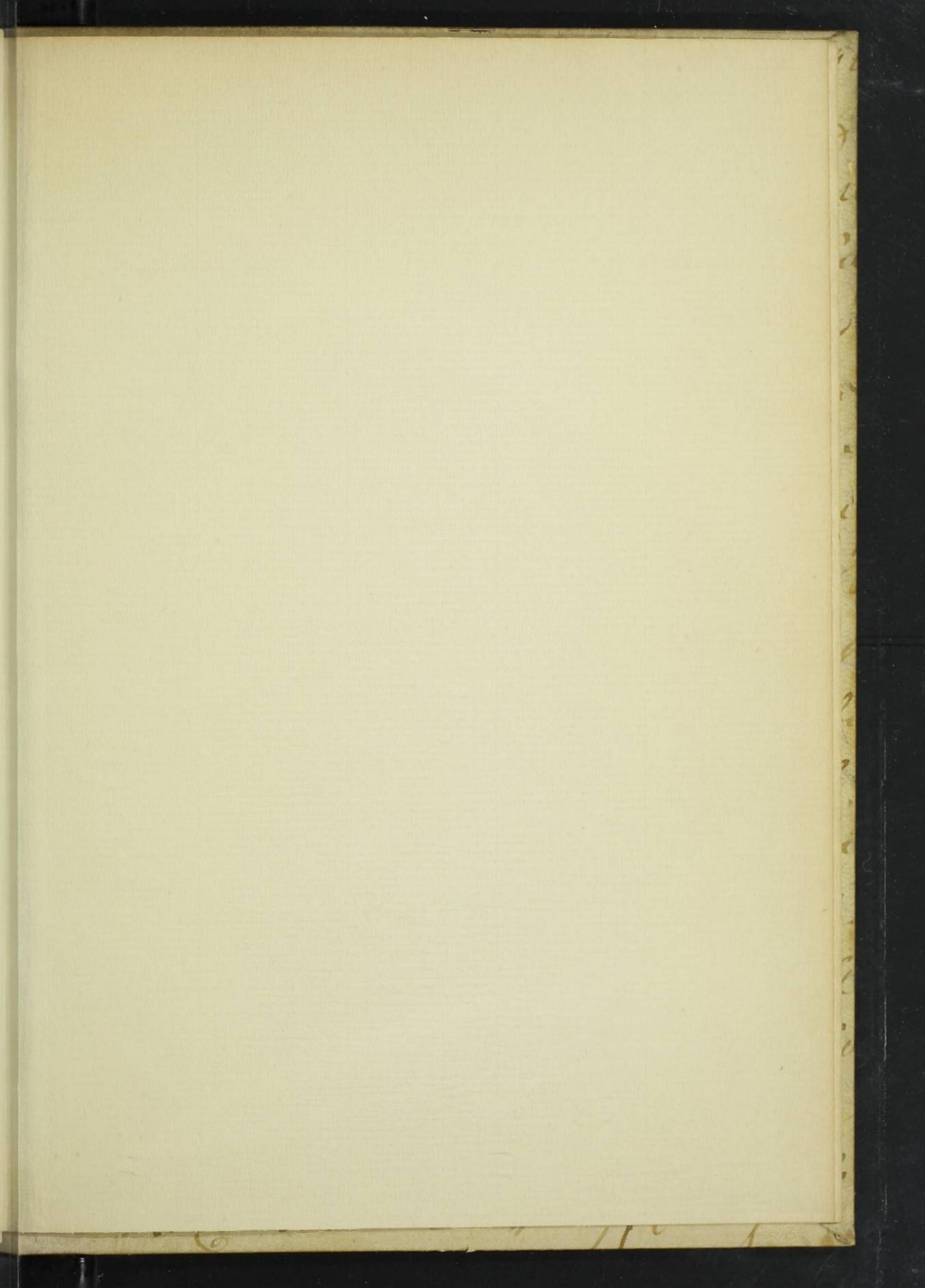
INDICE

31	Descrição latina da outra face
27	Descrição latina do Quid
25	Abstenção
23	Das virtudes do Quid
21	Modo de beneficiar esta parte
19	Da bondade do Quid
17	Da cultura do Quid
15	Do tempo proprio para a colheita do Quid
13	vidua
11	Das causas desta penitencia, e meios de a combater
9	siade de a obter
7	Da penitencia progressiva do Quid, e da necess
5	Classificação do Quid
3	Descrição da face interna, ou Quid
1	co ser a face interna do Quid
	e face de fora do Quid, e a outra face
	Noticia de duas faces, das quizes houve de
	Quid das mesmas virtudes
	que se colhe a face interna do Brasil, ou
	Botânicos sobre a natureza desta planta, e
	Verdades, em que se trata o mesmo estado os









010536

